

Professor quer mudar currículos de Medicina

Poços de Caldas, MG — O diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, professor Luís de Paula Castro, defendeu a imediata reformulação dos currículos nas escolas de Medicina do país, visando a formação de médicos gerais, adequados às condições de saúde da população.

Presidente da comissão executiva do 17º Congresso Brasileiro de Ensino Médico, ele disse que o atual estado de deterioração do ensino Médico no Brasil tem como grande causa a facilidade dada pelo Governo para a criação de escolas de Medicina no início desta década.

PARADOXO

Observou o professor Luís Castro, que a maioria das no-

vas escolas instalou-se despreparada em equipamentos e quadro docente. Isso também resultou em um paradoxo, "pois o número de médicos, hoje, excede às necessidades do país, mas toda a área rural continua desassistida".

— "O problema de saúde no Brasil não é médico, e sim sanitário, e de nada vale duplicar o número de profissionais" afirmou o professor, que é também vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino Médico.

Ele mostrou-se favorável a que o Brasil assumira a liderança no setor de assistência médica em relação aos países do Terceiro Mundo. O 17º Congresso reúne 200 participantes, entre especialistas e estudantes.